

15 de AGOSTO

Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria



A solenidade de hoje coroa o ciclo das grandes celebrações litúrgicas em que somos chamados a contemplar o lugar da Bem-aventurada Virgem Maria na História da salvação... Na Assunção de Maria contemplamos aquilo que somos chamados a alcançar no seguimento de Cristo Senhor e na obediência à sua Palavra, no final do nosso caminho na terra. A última etapa da peregrinação terrena da Mãe de Deus convida-nos a olhar para o modo como Ela percorreu o seu caminho rumo à meta da eternidade gloriosa. No trecho do Evangelho [deste dia], São Lucas narra que, depois do anúncio do Anjo, Maria "pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha", para visitar Isabel (*Lc* 1, 39). Dizendo isto, o evangelista quer sublinhar que para Maria seguir a própria vocação, na docilidade ao Espírito de Deus, que nela realizou a encarnação do Verbo, significa percorrer uma nova vereda e empreender imediatamente um caminho fora da própria casa, deixando-se conduzir unicamente por Deus. Comentando a "pressa" de Maria, Santo Ambrósio afirma: "A graça do Espírito Santo não comporta lentidões". A vida de Nossa Senhora é conduzida por Outro - "Eis a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra" (*Lc* 1, 38) - é modelada pelo Espírito Santo, é assinalada por acontecimentos e encontros, como aquele com Isabel, mas sobretudo pela relação particular com o seu Filho Jesus. É um caminho em que Maria, conservando e meditando no coração os acontecimentos da

própria existência, vislumbra neles de modo cada vez mais profundo o misterioso desígnio de Deus Pai, para a salvação do mundo.

Seguindo Jesus de Belém para o exílio no Egito, na vida escondida e na pública, até aos pés da Cruz, Maria vive a sua ascensão constante para Deus no espírito do *Magnificat*, aderindo plenamente, também no momento da obscuridade e do sofrimento, ao projecto de amor de Deus e alimentando no coração o abandono total nas mãos do Senhor, de maneira a ser paradigma para a fé da Igreja. Toda a vida é uma ascensão, a vida inteira é meditação, obediência, confiança e esperança, mesmo nas obscuridades; e toda a vida é esta "pressa sagrada", que sabe que Deus é sempre a prioridade, e nada mais deve causar pressa na nossa existência. E finalmente, a Assunção recorda-nos que a vida de Maria, como a de cada cristão, é um caminho no seguimento de Jesus, um caminho que tem uma meta específica, um futuro já traçado: a vitória definitiva sobre o pecado e sobre a morte, e a comunhão plena com Deus, porque — como diz Paulo na Carta aos Efésios — o Pai "nos ressuscitou e nos fez sentar lá nos Céus, em Jesus Cristo" (*Ef* 2, 6). Isto quer dizer que com o Baptismo, fundamentalmente, já ressuscitamos e estamos sentados nos Céus em Jesus Cristo, mas corporalmente temos que completar aquilo que já foi começado e realizado no Baptismo. Em nós, a união com Cristo, a ressurreição, está incompleta, mas para a Virgem Maria ela é completa, não obstante o caminho que também Nossa Senhora pôde percorrer. Ela entrou na plenitude da união com Deus, com o seu Filho, e atrai-nos e acompanha-nos no nosso caminho.

Em Maria que subiu aos céus nós contemplamos Aquela que, por um privilégio singular, com a alma e com o corpo, se tornou participante da vitória definitiva de Cristo sobre a morte... Na Virgem da Assunção contemplamos a coroação da sua fé, daquele caminho de fé que Ela indica à Igreja e a cada um de nós: Aquela que em cada momento acolheu a Palavra de Deus, subiu ao céu...foi acolhida pelo Filho naquela "morada", que nos preparou com a sua morte e ressurreição (cf. *Jo* 14, 2-3). A vida do homem na terra...é um caminho que se realiza, constantemente, na tensão da luta entre o dragão e a mulher, entre o bem e o mal. Esta é a situação da história humana: é como uma viagem num mar frequentemente borrascoso; Maria é a estrela que nos orienta para o seu Filho Jesus, "Sol nascido acima das trevas da história" (cf. *Spe salvi*, 49) e concede-nos a esperança de que temos necessidade: a esperança de que podemos vencer, que Deus venceu e que, com o Baptismo, entramos nesta vitória. Não sucumbimos definitivamente: Deus ajuda-nos e

guia-nos. Esta é a esperança: esta presença do Senhor em nós, que se torna visível em Maria que subiu ao céu. "Nela... fizestes resplandecer para o vosso povo peregrino sobre a terra, um sinal de consolação e de esperança segura".

Com São Bernardo, místico cantor da Virgem Santa, assim a invocamos: "Suplicamos-te, ó bendita, pela graça que Tu encontraste, por aquelas prerrogativas que Tu mereceste, pela Misericórdia que Tu deste à luz, faz com que Aquele que por ti se dignou tornar-se participante da nossa miséria e enfermidade, graças à sua intercessão, nos torne participantes das suas graças, da sua bem-aventurança e da sua glória eterna, Jesus Cristo, seu Filho, nosso Senhor, que está acima de todas as coisas, Deus bendito nos séculos dos séculos. Amén" (*Sermo 2 de Adventu*).

Papa Bento XVI, 15.8.2011

Deus Vos salve, Rainha dos Céus,
Deus Vos salve, Senhora dos Anjos,
Deus Vos salve, Raiz e Porta
por onde veio a luz ao mundo.
Alegrai-Vos, ó Virgem gloriosa,
a mais bela entre todas as mulheres.
Santa Mãe de Deus, intercedei por nós,
diante do Vosso Filho.

